

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.129

Quarta feira, 26 de Julho de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Direcção telefónica: Talhava-Lisboa * Telefone 5339-0

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 114 e 115

A U. S. O. de Lisboa resolveu, sempre que os senhores pratiquem o crime de despedir inquilinos, pela violência, convidar o operariado da capital a tornar a meter a mobília do despedido na casa a que tiver direito

Crê ou morres!

Como a Patronal trata os industriais do mobiliário

O documento que abaixo publicamos é uma circular que o secretário geral interino da Confederação Patronal dirigiu aos industriais do mobiliário participando-lhes as ordens que recebeu da Direcção da Secção do Mobiliário.

Pelo texto que os leitores vão apreciar se vê como os falsificadores da Patronal pretendem coagir os industriais do mobiliário a recorrer contra os seus próprios interesses.

Eis o documento:

Ex.º Sr.

Tendo recebido da Direcção da Secção do Mobiliário a ordem que abaixo transcrevo rogo a V. Ex.º no seu interesse, tomar conhecimento das suas disposições.

Em virtude da comunicação de V. Ex.º cumpr-e-me participar-lhe que a secção de Sanções e Infrações em sua sessão plenária de hoje resolveu por unanimidade mandar proceder contra todos os confederados acusados de irregularidades dentro do período que nascem em 19 de Maio p. p. e assim nesta mesma data expedir notas de culpa nos acusados.

Peço V. Ex.º para que esta Secção seja imediatamente avisada de quaisquer irregularidades. Outro sim peço a V. Ex.º para dar as precisas instruções aos confederados no sentido de que devem cumprir rigorosamente as instruções publicadas em Maio p. p., devendo em todos os casos consultar-se a Confederação sobre qualquer dificuldade, isto a fim de evitar possíveis desculpas porque a partir da próxima segunda-feira passará a ser exercida a maior diligência, aplicando-se sem nenhuma contemplação aos infratores as penas de que já justifiche lhes couberem.

Com a maior consideração envio a V. Ex.º sinceras saudações.

(a) O Secretário Geral Interino

Mário Alberto

Ainda há, infelizmente, industriais que se submetem à vontade de certos burlões que governam a vidinha, aproveitando-se da sua cobardia.

São vexatórias as palavras que transcrevemos. E só um grande modo a violências condonáveis poderá levar alguém a ouvi-las sem um único protesto.

Realmente, ainda há industriais com muito bom estômago.

C. G. T. Licenças do professorado

Congresso Nacional Operário

Para continuação dos trabalhos, reúne-se, pelas 21 horas, a comissão organizadora do 3.º Congresso Nacional Operário.

A situação de A BATALHA

Excursão à Barra e ao Seixal

Continua despertando grande entusiasmo o passeio fluvial e ao Seixal em homenagem à A Batalha, tendo de prever que seja bastante concorrido e resulte uma festa brilhante.

A grande comissão pró-A Batalha, encarregada de receber a adesão do Grupo Recreativo Os Choros, o qual tomará parte no brilhante programa das festas da excursão, representando alguns dramas sociais num palco que será construído ao ar livre.

Os bilhetes continuam à venda na sede dos sindicatos e na redacção de A Batalha.

Grande sessão em Caselo Branco

CASTELO BRANCO, 22. — Realizou-se nesta cidade uma sessão pró-A Batalha, que esteve bastante concorrida pela classe operária.

Falaram diversos camaradas, entre os Inácio Marques e um camarada chafueiro, que esclareceram os motivos porque A Batalha é deficiente de informação e apresentando as principais dificuldades que têm impedido o seu desenvolvimento, sendo uma delas o individualismo de uma grande parte dos trabalhadores em não a ter e fazer a sua propaganda, pois se o tivessem feito A Batalha seria o maior jornal do país.

Foi constituída a sub-comissão da seguinte forma: José Vilhena, José da Conceição, José Pires, Francisco Lmz, José Martins Ribeiro, João Duarte, Joaquim Duarte, Alberto da Cruz, Francisco Mendes, Manuel Caetano, Artur António Cruz e Júlio Silva.

Conferências

Anti-alcoolismo

CASTELO BRANCO, 22. — Realizou-se nesta cidade uma conferência anti-alcoolica o camarada Inácio Marques, que versou sobre: "1.º — O álcool e a criminalidade; 2.º — O álcool e o movimento associativo; 3.º — O álcool e a mentalidade; 4.º — O álcool e a família".

Assembleia que desenvolveu com clareza os pontos da sua conferência, sendo muito cumprimentado pela assistência que encheu a vasta sala dos cortiços.

Rectificação

Manipuladores de pão

Na notícia que ontém publicámos na nossa secção "Classes que reclamam" uma troca de palavras ocasionou uma inversão lamentável de sentidos. Dissemos que os operários manipuladores de pão haviam resolvido "não manter a reclamação de 100%", sobre os actuais salários, quando se trata precisamente do contrário. Onde se lê "não manter" deve ler "não transigir na reclamação".

O que já sobre os actuais salários.

Na feita a rectificação.

Pela organização

Sindicato Único da Indústria de Farinhas

Em assembleia magna, reuniu no domingo a classe dos operários manipuladores de farinhas, massas e bolachas para tratar da organização do Sindicato Único da Indústria de Farinhas.

Nesta sessão fizeram uso da palavra João Jorge, pela comissão pró-A Batalha, que se referiu à situação do nosso jornal e à necessidade da sua máxima propaganda; Alberto Monteiro e Francisco Viana, pelo U. S. O., que bordaram considerações sobre a organização operária, incitando a classe a organizar o seu sindicato de indústria.

Falaram ainda outros camaradas, entre os Inácio Marques e um camarada chafueiro, que esclareceram os motivos porque A Batalha é deficiente de informação e apresentando as principais dificuldades que têm impedido o seu desenvolvimento, sendo uma delas o individualismo de uma grande parte dos trabalhadores em não a ter e fazer a sua propaganda, pois se o tivessem feito A Batalha seria o maior jornal do país.

Foi transferido para a cadeia do Lameiro o operário Manoel Viegas Carvalhal que se contravia em trânsito no hospital de S. José.

Protestaram igualmente contra o novo regulamento-burla do horário de trabalho.

Elos da última greve geral

Foi transferido para a cadeia do Lameiro o operário Manoel Viegas Carvalhal que se contravia em trânsito no hospital de S. José.

Manipuladores de pão

Na notícia que ontém publicámos na nossa secção "Classes que reclamam" uma troca de palavras ocasionou uma inversão lamentável de sentidos. Dissemos que os operários manipuladores de pão haviam resolvido "não manter a reclamação de 100%", sobre os actuais salários, quando se trata precisamente do contrário. Onde se lê "não manter" deve ler "não transigir na reclamação".

O que já sobre os actuais salários.

Na feita a rectificação.

PELA COMPANHIA PORTUGUESA

Combóios que não andam

Material avariado. — Paragens de quatro horas. — Um director apupado. — O pessoal na miséria

Quem tenha de viajar actualmente nas linhas da C. P. deverá sempre contar com o provável tempo de atraso na chegada ao seu destino (3, 4 ou 5 horas, quando não mais) motivado pelas sucessivas e prolongadas paragens dos combóios, devido ao estado deplorável em que as máquinas se encontram.

A Companhia, esquecendo os seus deveres para com o público, embora lhe exija constantes aumentos de tarifas — o último de 50%, em 15 de corrente — não lhe proporciona a necessária comodidade nas carroagens, a limpeza, iluminação, etc., estão descuradas.

Com uma administração pessíma, não possui o número suficiente de operários para que as suas oficinas possam corresponder, na reparação do material avariado, às necessidades do tráfego, visto que a uma grande parte dos que ali trabalhavam, fartos de desconsiderações e vexames, tem vindo aplicar o seu esforço, melhor compensado e avaliado, em outras oficinas.

Os que ainda lá se encontram, vivem miseravelmente e por não estarem dispostos a suportar por mais tempo esta situação, iniciaram um protesto deixando de fazer horas e tarefas por as mesmas representarem uma exploração infame, devido ao intimo jornal que permitem.

Reabertos aquelas, sob o compromisso escrito da Companhia, em equparar os jornais dos seus operários aos da restante indústria particular, estão estes esperando o seu rápido cumprimento.

Pelos transtornos causados aos passageiros, que vendo aumentar os preços das viagens, ainda sofrem os horrores atraçados citados, tem os mesmos protestado energicamente contra a negligéncia e desleixo da Companhia.

As sucessivas e pequenas paragens em vários pontos da linha, e até o rápido de Lisboa ao Porto não escapam a este martírio, visto que também dias estes estavam parados, em Mogofores, umas 4 ou 5 horas!

Em Alfairos ficaram avariados duas carruagens, tendo o comboio partido da II com cerca de 2 horas de atraso.

A continuarmos a observar este depauperado e prejudicial serviço da C. P., temos decretado que lamentar mais acentuado e porventura de maior gravidade.

Pelos transtornos causados aos passageiros, que vendo aumentar os preços das viagens, ainda sofrem os horrores atraçados citados, tem os mesmos protestado energicamente contra a negligéncia e desleixo da Companhia.

Realizou-se ontem o julgamento do operário Adriano Guerra

Realizou-se ontem no tribunal da Boa-Hora o julgamento do operário Adriano Guerra, há dias arrebatado, preso a saída dum comboio, que principalmemente agravou igualmente a agitação entre os funcionários e assalariados do Estado. Há pelo menos dois pontos dêsse diploma que certamente hão-de levantar celeuma.

Um deles é o que se refere à percentagem subvencial a conceder ao pessoal menor, ou antes ao pessoal que recebe menor, ou antes ao pessoal que recebe os mais baixos vencimentos. Nada mais justo do que estabelecer diferenças quanto à importância de que todos carecemos para fazer face à sempre crescente carestia da vida!

— Fala-se na necessidade de não deixar subverter a hierarquia. Esgrime-se abusivamente pretexto...

— Mas o argumento de que é indispensável guardar as hierarquias não colhe, porque o que se pretende é simpre minorar as dificuldades que assoberbam as classes e toda a gente sabe que a vida se agravou igualmente para todos e que o mereceiro ou outra qualquer classe de que depende a nossa existência (1) ainda não se pôr a praticar um fundo moral e justo, admitida a hipótese de que a vida encarece na proporção de cem para cem.

— O argumento de que é indispensável guardar as hierarquias não colhe, porque o que se pretende é simpre minorar as dificuldades que assoberbam as classes e toda a gente sabe que a vida se agravou igualmente para todos e que o mereceiro ou outra qualquer classe de que depende a nossa existência (1) ainda não se pôr a praticar um fundo moral e justo, admitida a hipótese de que a vida encarece na proporção de cem para cem.

— Exatamente. É o artigo da proposta que estabelece que não devem subvenções os indivíduos cujos ordenados atuais excedem dez vezes os que usufruíram em 1914. A doutrina que se pretende estabelecer tem aparentemente um fundo moral e justo, admitida a hipótese de que a vida encarece na proporção de cem para cem.

— Certamente, mas...

— Dize-me até dizer-lhe. Há servos executados por esses funcionários que principalmente afectam o vestuário, que precisa de constante renovação,

embora a camisa de S. Francisco, que temos de dizer que é fardamento de 215 escudos para baixo. Quanto ao caso de 1914, era talvez mais razoável que se fizasse a eliminação dessa cláusula que atingindo individuos que eram a favor do seu protesto, só dará margem a que chovam os protestos de todos os lados!

— Não há meio de convencer os nossos homens públicos de que não só os grandes tem direito à vida e já é favor de direito à vida a quem só serve a mais das vezes de simples verbo de encher,

que não produz coisa alguma.

— A pedido do representante da Associação de Classe dos Empregados do Estado, sr. Luís Soares, reúne hoje pelas 21 horas, na rua da Madalena, 91, 2.º, a comissão central dos funcionários e assalariados do Estado, a fim de tratar de um momento e importante assunto.

UMA INJUSTIÇA REVOLTA

As decantadas subvenções

A desigualdade com que foram tratados os funcionários e assalariados do Estado, revela o reaccionarismo do actual regime

Ouvindo o camarada Nogueira de Brito

A república tem a tara da autocracia. Democrática pela sua constituição, monárquica, retinente minorar os seus actos. Não há em todas as suas manifestações vitais, uma única que disso se não resinta.

Agora com as subvenções. desigualdade é escandalosa.

Porém são os interessados, isto é, os atingidos por uma injustiça flagrante, quem deve pronunciar-se. A sua voz merece ser escutada.

Nesse intuito procurámos o nosso amigo e camarada Nogueira de Brito, cujo espírito subtil, inimigo de preconceitos absurdos e apaixonado defensor da justiça e da verdade, sabe com independência analisar os acontecimentos, sem recuar classificá-los como merecem.

A nossa primeira interrogação respondeu abertamente:

— As notícias dadas pela imprensa sobre a proposta de lei das novas subvenções, a apresentar ao parlamento, produziram como não podia deixar de ser uma certa agitação entre os funcionários e assalariados do Estado. Há pelo menos dois pontos dêsse diploma que certamente hão-de levantar celeuma.

— Certamente, mas...

— Dize-me até dizer-lhe. Há servos executados por esses funcionários que principalmente afectam o vestuário, que precisa de constante renovação, que é a camisa de S. Francisco, que temos de dizer que é fardamento de 215 escudos para baixo. Quanto ao caso de 1914, era talvez mais razoável que se fizasse a eliminação dessa cláusula que atingindo individuos que eram a favor do seu protesto, só dará margem a que chovam os protestos de todos os lados!

— Não há meio de convencer os nossos homens públicos de que não só os grandes tem direito à vida e já é favor de direito à vida a quem só serve a mais das vezes de simples verbo de encher,

que não produz coisa alguma.

— A pedido do representante da Associação de Classe dos Empregados do Estado, sr. Luís Soares, reúne hoje pelas 21 horas, na rua da Madalena, 91, 2.º, a comissão central dos funcionários e assalariados do Estado, a fim de tratar de um momento e importante assunto.

— Não há meio de convencer os nossos homens públicos de que não só os grandes tem direito à vida e já é favor de direito à vida a quem só serve a mais das vezes de simples verbo de encher,

que não produz coisa alguma.

— A pedido do representante da Associação de Classe dos Empregados do Estado, sr. Luís Soares, reúne hoje pelas 21 horas, na rua da Madalena, 91, 2.º, a comissão central dos funcionários e assalariados do Estado, a fim de tratar de um momento e importante assunto.

— Não há meio de convencer os nossos homens públicos de que não só os grandes tem direito à vida e já é favor de direito à vida a quem só serve a mais das vezes de simples verbo de encher,

</

Não contesto o trabalho administrativo do Secretariado. Esteve em situação de o apreciar, porque sei o que fiz por meu lado, e em pouco fiz o que fizível, e, Toti bem o sabe, para que se chegasse a acordo e para Toti muitas vezes se não encontrar só. Mas também muitas vezes me disseram: «Está ligado com os outros! Quis saber em que consistia esta ligação, que é orgânica.

Evidentemente, na *Batalha Sindicalista*, o Pacto foi denunciado como um preservativo para a discussão que ia a abrir no Congresso de Saint-Etienne. Não censuro os camaradas por se combinarem, e Bisch se quizer dar explicações...

Jouve. — E eu também!

Semard. — E' para lastimar que os que nos querem dar lições tomasssem uma tal posição. Tem que reconhecer-se quanto é difícil a tarefa dos que chegam a esta Jornal de Paris, empregando todos os esforços para soldarem todas as tendências: quanto éste esforço é difícil quando aqueles a quem nos dirigimos respondem: «Não há possibilidade de nos entendermos com os que são contra nós e contra nós se ligaram!»

E' o que muitas vezes me responderam. Compreendes que em tais condições, tivessemos também razão para dividir da pureza dos que se afirmam puros, os ultra-puros; que estavam ao lado de Semard, não há muito tempo, e que se não estão já no partido que hoje denunciam, nele estavam ainda há 6 meses pelo menos. Desejava que me dissessem onde começa a pureza.

Desejava saber em que momento começava a pureza dos indivíduos. São estas pequenas questões de campanário, tam de agradar da região parisiense onde

se gosta de ver os homens tomarem posição, e onde, se necessário, se lhe arranja, que nos envergonham no ponto de vista moral.

Somos contra a ligação orgânica

Somos contra a ligação orgânica nacional e internacional, e nada renegamos de que temos escrito e dito. Somos por uma entente com os partidos, quaisquer que sejam, contanto que actuem revolucionariamente na luta contra a repressão capitalista e contra a guerra.

Achamos graça quando se humilha aqueles a quem se pede uma ação comum, quando se lhes disputa a sua parte de ação directa e quanto se vê a C. G. T. U. colocando a C. G. T. U. com o concurso de... Pergunto se ao dito destas divergências, afastar o que é possível afastar-se, deixando ao II Congresso o cuidado de se pronunciar sobre as questões de princípio.

A C. G. T. U. respondeu: E' a seguir à conclusão da carta: «Por esta forma podrá fazer-se entre as Centrais Sindicais a procura de troca de impressões, útil para fazer desaparecer as divergências que constituem até agora para nós um obstáculo à nossa filiação na I. S. V.» Foi o secretariado quem este escreveu.

No relatório dirigido à U. S. I. italiana, dizia-se: «No nosso ponto de vista — o secretariado tinha já um ponto de vista — se conferência previu que fazer obra útil, é sobre este plano exclusivamente que ela deve trabalhar.

Quando o seu seio se tiver encontrado a fórmula geral que exprime estas condições, submete-las-há à I. S. V. que terá tempo para a examinar e dar resposta antes do 1.º de Setembro.

Deve recordar-vos que o II Congresso

A Conferência de Berlim

Numa correspondência dirigida pelo seu camarada Díaz, dizia-se: «Nós estamos bem ao facto das divergências existentes. Vamos ver se podemos conseguir em negociações pôr a mão no coração destas divergências, afastar o que é possível afastar-se, deixando ao II Congresso o cuidado de se pronunciar sobre as questões de princípio.

A C. G. T. U. respondeu: E' a seguir à conclusão da carta: «Por esta forma podrá fazer-se entre as Centrais Sindicais a procura de troca de impressões, útil para fazer desaparecer as divergências que constituem até agora para nós um obstáculo à nossa filiação na I. S. V.» Foi o secretariado quem este escreveu.

No relatório dirigido à U. S. I. italiana, dizia-se: «No nosso ponto de vista — o secretariado tinha já um ponto de vista — se conferência previu que fazer obra útil, é sobre este plano exclusivamente que ela deve trabalhar.

Quando o seu seio se tiver encontrado a fórmula geral que exprime estas condições, submete-las-há à I. S. V. que terá tempo para a examinar e dar resposta antes do 1.º de Setembro.

Deve recordar-vos que o II Congresso

so de I. S. V. estava nessa ocasião marcado para 25 de Outubro.

Nesta data, de posse da resposta negativa ou afirmativa da I. S. V. o Congresso em vista teria a examinar esta resposta e a decidir-se com perfeito conhecimento de causa, quer pela adesão à I. S. V., quer pela constituição dum International sindical conforme a I. S. V. tivesse aceite ou repelido o ponto de vista da conferência prévia. Nesta ocasião, parece que já se não está disponível a defender o ponto de vista francês perante o II Congresso da I. S. V., visto que se fixava para o 1.º de Setembro todas as decisões a tomar com as centrais sindicais internacionais.

Qual é a ideia exacta que a Comissão Administrativa provisória da C. G. T. U. defendera aqui?

S'ela decide fixar esta posição antes de ter lugar o II Congresso da Internacionais Sindical, deixa de respeitar por completo a decisão tomada unanimemente pela minoria de Lille. No seio da C. A. determinou-se um ponto de vista. No seio da C. A., pela minha parte, não dei o meu voto à constituição de outra internacional antes da reunião do II Congresso da I. S. V.

No mesmo relatório da C. A. diz-se: «A C. G. T. U. não pode, antes do Congresso constitutivo de Saint-Etienne

se, indicar de maneira formal o seu ponto de vista sobre o problema da internacional.» O que está em contradição completa com a carta dirigida a U. S. I., pois que nesta ocasião se determinou quais seriam as condições da constituição de uma internacional an-

tes de Congresso constitutivo de Moscovo.

Temos que admitir que alguns camaradas se sintam perturbados perante esta decisão confirmada por certos camaradas da C. A. que declararam: «Não iremos para a I. S. V.» Mas, perguntou eu, quem é que tinha dado tal mandado a C. A.? E' não se dirá que na C. A. não tivesse eu prevenido do perigo que haveria em todas as circunstâncias para a C. A. ao tomar uma posição definitiva.

A posição definitiva foi tomada por vós

outros na Conferência de Berlim. «Conferência onde os delegados franceses irão a título consultivo». Primeiro que tudo, os camaradas leitores dos órgãos sindicais, quaisquer que sejam podem reconhecer que se conseguem sobretrair por fazer o processo da revolução russa. A seguir, à abertura dos trabalhos, foi apresentada uma ordem do dia pela minoria russa, ordem do dia contra a repressão em todos os países inclusivos a Rússia. E' este exatamente o estado de espírito manifestado na maioria da

C. A. Foi exactamente este o estado de espírito defendido pelo nosso camarada Colomer no C. C. N.

Primeiro ponto de vista.

No espírito do meio que redigiu a proposta, entendia-se que todas as Centrais Sindicais deviam ser convidadas para um exame da situação. Fixou-se em que condições as diferentes centrais participariam nos trabalhos da comissão. Foram previamente excluídas certas minorias de determinados países.

E' em seguida, admitiu-se a minoria russa, minoria russa que representa zero, pois é constituida simplesmente por alguns camaradas que abandonaram a Rússia.

Um delegado. — Que foram expulsos? Os restantes foram presos.

Semard. — E constatamos então, que foi concedido um voto a esta minoria russa que representa zero e um voto à Central russa que representa seis milhares de sindicados.

Um delegado. — Isso não é exacto.

Lezio. — Peço que não interrompa. Tenho sórte é assunto bastantes documentos para responder.

Semard. — Cito as diferentes organizações admittidas a esta conferência:

1.º As centrais nacionais que saíram de Amsterdam;

2.º As centrais nacionais não filiadas em qualquer internacional;

3.º Nos países em que não existe qualquer organização nacional central, a minoria que se encontra no seio das organizações adherentes a Amsterdam, excepcionalmente, a central sindical russa e a minoria sindicalista russa.

Todas as outras minorias e a minoria italiana representada por Vecchi, eram de antemão, por esta decisão, excluídas dos trabalhos da conferência — não é este o estado de espírito que vos an-

mava na C. A. — le-se no relatório: «A Central Sindical de cada país tem um voto, a minoria sindicalista outro. Portanto, um voto para a Central Sindical Vermelha, que conta — dir-nosão há talvez o número de membros — mas é dito que é zero e um voto para a Central Sindical Russa, que conta seis milhares de adeptos.

E' significativa a ordem do dia desta conferência. Eis qual é a ordem do dia desta conferência que devia realizar a adesão à I. S. V. e o entendimento que permitisse a filiação na I. S. V.

1.º Acção e organização dos sindicatos revolucionários.

2.º Os sindicatos revolucionários e a Internacional Sindical Vermelha.

3.º Secretariado internacional dos sindicatos revolucionários.

Antes da conferência, fixou-se numa ordem do dia enviada às diferentes centrais sindicais, o dia 10 de junho, fixando já previamente a constituição do secretariado internacional dos sindicatos revolucionários.

Num número da *Batalha Sindicalista*, referindo-se a esta Conferência, diz-se: «Esta conferência, que se pode apresentar como uma tentativa de constituição dum nova Internacional sindical, é, pelo contrário, destinada a precisar as condições de adesão à Internacional sindical do Moscovo.

Vê-se portanto qual a importância da reunião que se vai realizar em Berlim.

Desejava saber se o camarada Bernardo se manteve sempre no mesmo estado de espírito...

Bernardo. — Dil-o-hei!

Semard. — que em 15 de Junho.

(Continua)

O SINDICALISMO EM MARCHA

1.º Congresso da C. G. T. Unitária

realizado em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

que altas inspirações sugeriram a elaboração do regulamento.

Registou, ainda, a forma atribulária como se realizou o julgamento da camarada Adriano Guerra, efectuado secretamente, lavrando o mais energético protesto contra esta arbitrariedade.

A Comissão

Ferroviários do Sul e Sueste

BARREIRO, 25. — C. — Reuniu ontem a assembleia magna dos ferroviários do Sul e Sueste, para tratar especialmente da sua situação económica, abordando a questão do horário de trabalho.

Miguel Correia refere-se ao projeto de regulamento das 8 horas, demonstrando que é uma tremenda burla, exercida sobre o operariado. Exemplificando, cita os factos de um maquinista, condutor, guarda-frelo, etc., que vencendo horas durante um mês, porém, ao abrigo do presente regulamento deixam de receber a importância que lhes era devida. Terminando apresenta uma moção cujas conclusões são as seguintes:

1.º Protestar contra as disposições do regulamento sobre as 8 horas e nomear uma comissão especial para o estudar e elaborar uma representação de protesto a entregar ao ministro do Trabalho, urgentemente;

2.º Levantar na imprensa uma vigorosa campanha contra o referido regulamento e resistir ao desaparecimento do horário das 8 horas.

Operariado de Santo Tirso

SANTO TIRSO, 23. — Reuniaram no seu sindicato os proletários destes concelhos, sem distinção de classes, resolvendo, entre outros assuntos, lavrar o seu energético protesto contra a abolição do horário das 8 horas do trabalho, legítima aspiração do operariado e cujo advento tantos sacrifícios lhes custou, assim como protestar contra a perseguição acintosa contra os empregos no comércio e outros camaradas que lutam para prevalecer essa regalia a que temos inconsciente direito.

AS GREVES

(Continuação da 1.ª página)

tra os seus exploradores e lhes auguramos uma vitória absoluta.

O Comité Central

A assembleia magna de todos os operários do mobiliário, reuniu hoje às 19 horas.

A distribuição de subsídios aos mais necessitados, faz-se hoje às 19 horas.

Construção Civil de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 22. — Terminou a greve da construção civil, com vitória para esta classe.

Há a registar, a imparcialidade do sr. governador civil em fazer cumprir a lei.

Os proprietários e empreiteiros, em resposta à lei, fecharam as obras, mas vendo que os operários não se resolviam, ficaram abrindo-as uns atrás dos outros, excepto dois, um novo rico que pertence à Fábrica de Moagem, um tal Cerqueira, e um outro que é engenheiro das Obras Públicas, que diz que há-de forjar os operários a trabalhar 10 horas. Esses srs. podem ficar certos que os operários já assinaram tal contrato como eles querem, a não ser algum inconsciente, mas que não faz peso numa balança sindical.

E' preciso que os que vivem da miséria do povo se convençam que os trabalhadores se vão libertando da escravidão.

Pessoal da Casa de Obras de «O Século»

Continua sem solução este conflito. Para resolver assuntos da máxima importância, reuniu hoje, às 20 horas, todos os grevistas juntamente com as direções dos Compositores e Impresores, na rua António Maria Cardoso.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático «Luz e Progresso». — Nomeou para a comissão administrativa José Ferreira Pina Júnior, presidente; Gabriel da Silva Neves, secretário; José da Fonseca Júnior, tesoureiro; Henrique José da Silva e Benjamim Soares Ribeiro, vogais.

Resolveu realizar brevemente uma récita dedicada aos sócios e famílias,

vida política

Centro Comunitário de Lisboa.

Comissão Administrativa. — Reuniu esta comissão que, depois de solucionar vários assuntos de carácter administrativo e aprovar a admissão de novos sócios, deliberou dar como vagos os cargos de secretários geral e arquivista. Foi tratada a eterna questão da carestia da vida, bem como do pretendido restabelecimento dos dois tipos de pão, do que se lavraram veementes protestos, deliberando iniciar uma activa campanha. Foi também levantado um energético protesto contra o premeditado atentado, prestes a executar-se, à classe proletária, com o aumento das horas de trabalho, fazendo desaparecer assim uma das poucas regalias alcançadas pela classe trabalhadora com muito trabalho e muita vítima.

Depois de serem resolvidos alguns assuntos de ordem política de interesse para a causa partidária, foi encerrada a sessão desta comissão, que pede a todos os camaradas comunistas que a acompanhem com toda a atenção nos trabalhos que se propõe realizar.

Núcleo de Juventude Comunista de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 21 ho-

ras, em assembleia geral extraordinária, este organismo, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apresentação dum relatório da comissão administrativa sobre várias modificações a introduzir no regulamento geral do núcleo; 2.º apresentação de vários pareceres de comissões criadas conforme o exposto no relatório; 3.º apreciação dos regulamentos do programa para as aulas conforme o parecer acima indicado; 4.º Reeleição da comissão dentro da nova estrutura; 5.º nomeação dum comissão para efectuar os trabalhos da 8.º Semana Internacional das Juventudes Comunistas, cuja importância se torna desnecessária encarecer, e por este motivo é imprescindível a compariência de todos os sócios.

A comissão executiva deve reunir pelas 20 horas, para assentar em vários trabalhos.

Juventude Comunista do 3.º Bairro. — Reuniu a comissão organizadora que apreciou os trabalhos definitivos da constituição do núcleo, bem como uma activa propaganda a desenvolver no Bairro. Assentou por último, na convocação da assembleia constitutiva para a próxima semana.

Disse e reticências até ver.

Trabalhadores. — Lede e propaga!

vida anarquista

M. Gonçalves VIDAL

(Operário metalúrgico sindicado)

C. A. Foi exactamente este o estado de espírito defendido pelo nosso camarada Colomer no C. C. N.

Primeiro ponto de vista.

No espí

"A BATALHA" NO PORTO

O que se passa na indústria téxtil — A propósito da greve do pessoal da Companhia Fabril de Salgueiros — Um aviso-regulamento vexatório — Lucros fabulosos e salários mesquinhos — A moral do industrialismo ladrão

Quando anunciamos a greve na Companhia Fabril de Salgueiros, dissemos que uma das principais reclamações feitas à empresa exploradora era a revoção imediata dum aviso-regulamento anónimamente fixado em todas as fábricas da fábrica. Outros prometem desvendar-lo ao público para que o bem ajude as condições vexatórias solitantes que presidem no interior verdadeiras rogas téxteis.

Como o prometido é devido, vamos fazê-lo. O ukase da Companhia Fabril de Salgueiros, o estabelecimento de mais descaradamente se roubam os operários, determina que todo aquele que aquela que faltar, durante 15, mas de três vezes, sem justificação, a contento dos diretores e mestres e por esse preço, será punido com a dura de um dia de trabalho! Quer dizer: aproveitando-se desta circunstância, a ladra da Companhia escamoteia desgraçado o irrisório salário dum só. E se houver uma reincidência é, evogavelmente, despedido.

Dai que depreender-se-á que quando fôsse convenientemente comprado o lugar seria conservado e o operário, de qualquer dos sexos, respeitado. Mas tal não sucede, porque a traçante Companhia de Salgueiros é desviada hipócrita e excessivamente洁ica para que possa conceber a irracional ténue raio de luz farolizado um pouco de justiça. E assim sendo, a Companhia escravizadora impõe-aérgica e estúpidamente a cláusula que ao empregado ou operário que compareça ao serviço por motivo de doença suficientemente atestada sólha reservado o seu lugar pelo espaço de uma semana, finda a qual o doente será considerado demitido.

A imbecilidade, a cretinice dos sobrados de Salgueiros, não admite que um seu explorador possa estar enfermo mais do que oito dias. Segundo o estreito, o miserável critério dos directores da Companhia Fabril de Salgueiros, a doença é mandada o pessoal embora, para, depois de reparada a avaria, retornar o trabalho; antes pelo contrário: é coagido a estar encerrado na fábrica, a fim de terem pé de o obrigar a darem, diariamente, mais um minuto, para desfarrarem o tempo perdido... só pelo prazer de verem as oito horas fadas...

Se fosses só isto...

Os operários de ambos os sexos dão a mais meia hora por dia para, ao sábado, saírem à 1.30. Era razoável, pois, que o pagamento das férias fosse feito antes daquela hora. Mas isso sim.

Propositadamente os pagadores aparecem às três horas, para que os escravados só possam abandonar a fábrica pelas voltas das 4.30 ou cinco horas não valendo a pena as horas que estão a mais durante a semana... Com a agravante, que nos revoltos, de que é expressamente proibido, ao sábado, que o pessoal tome qualquer alimento que, por acaso e prevendo aquela marotaria, leve consigo... Este processo inquisitorial acontece também na fábrica onde velhacamente pontifica aquele célebre mestre Queirós, e demitido: não tem a mínima consideração. Mas se é a Companhia, por uma questão de interesse, de conveniência, de especulação, que põe na rua os seus escravos, então não dá a mais pequena garantia, a mais leve vantagem, a mais elérma compensação... Todavia, humanitáriamente faz constar pelo rocambolesco aviso de que reserva o direito de conservar ao serviço o pessoal que julgar necessário à guarda e conservação do edifício e maquinismos...

Mas a malandrice vai mais além. Quando por qualquer circunstância, por falta de vapor ou um pequeno desarranjo na caldeira, a laboração paralisava por um determinado espaço de tempo, uma hora por exemplo, é descontada essa hora aos desgraçados, isto

dos, a fazerem a limpeza do lixo até às 4 horas e meia, sem que lhes seja pago esse serviço e sem que lhes seja permitido, pelo menos, qualquer frugalíssima refeição, a despeito de entrarem para o martírio pelas 8 horas da manhã, E' ou não repugnante esta escravidão? Positivamente, incontestavelmente...

Finda a greve que o pessoal de Salgueiros fez em março último, os tubarões da Companhia, que possuem figados de felina ferocidade, elaboraram uma lista de nomes dos operários e operárias que fizeram parte das diferentes comissões que trataram da questão junto dos exploradores da empresa gananciosamente ilibustela. E' para quê? Para, todas as semanas, dando voz às assas da vingança, irem despedindo, uma a uma, um a um, as operárias e os operários que tiveram a ombridade de se colocarem à frente dos seus camaradas esplodidos na sua liberdade e no seu pão... E' claro, para que a malandrice tivesse uma capa de desculpa, alegavam-se faltas que jávam foram cometidas.

Com referência a multas, isso então é um pavor, uma flagrantíssima desumidade que nos assusta sobremaneira. A multa menor é de 1.000. Há dentro da fábrica um fiscal de nome Marques que é um pimpão para roubarlheira multuosa, chegando, por vezes, a ser representado, em virtude do seu zelo furioso, resvalar cezarcamente pela maioria das injustiças. Este estúpido empregado, que particularmente tem recebido gáspsias, anda sempre de lenço ao pescoço, como qualquer souveneur, pelo que melhor seria que a direcção da Companhia lhe fizesse presente dum pouco de pan-cru ou risoto ou cincos...

Arre, malandros! — como diria Emílio Navarro. E depois não querem que realmente a ideia da revolução, duma justa desforra para castigar os patifes... Há mais coisas, mas fica para outra vez, para se não esgotarem, duma só investida, todas as munições...

23 de julho. C. V. S.

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE JULHO

Paises	Mes- das	Ao par	Ontem
		Comp.*	Vendas
Alemanha	Març s	855.7	926.6
Austria	Cárdenas	1.12	1.12
Belgica	França	110.8	107.6
Espanha	Pesetas	21.5	20.8
Italia	Dólares	152.4	154.5
Portugal	Euro	1.12	1.12
Holanda	Florins	56.7	56.7
Inglaterra	Liras	1.60	1.60
Italia	Liras	1.61	1.61
Suica	Frances	26.0	26.0

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 4.02 e às 16.24

Baixamar às 9.32 e às 21.54

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

Do Lisboa (C. Sodré) para Coimbra, ás 6. 8-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-11, 11-51, 12-40, 13-50, 14-22, 15-10, 16-00, 16-50, 17-43 e 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um ás 20-20.

De Cascais para Lisboa, ás 6-25, 7-15, 8-30, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-35, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-35 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um ás 20-20.

Do Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, ás 8.00, 10-30, 15-40, 18-20.

Do Seixal para Lisboa, ás 6-30, 9-00, 12-30, 16-50.

Do Lisboa (T. Paco) para o Barreiro, 1.00 (a), 6-50 (b) 8-00 (c) 11-35, 11-40 (c), 12-15, 13-30, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-35 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um ás 20-20.

Do Barreiro para Lisboa, ás 6-30, 8-00, 9-15, 10-45, 11-30, 12-15, 13-30, 14-45, 15-30, 16-20 e 17-15. Aos sábados, domingos e feriados, mais um ás 20-20.

(a) Só nos domingos, 2.ª feira, feriados e dias seguintes aos feriados. (b) Só nos dias úteis. (c) Liga com Aldeia e Seixal. (d) Só nos domingos e feriados.

OLÍMPIA—Animatógrafo.

CONDES (Avenida)—Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida)—Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira)—Animatógrafo.

CHANTECLER (Avenida)—Animatógrafo.

IDEAL (Loreto)—Animatógrafo.

EX-ELISIOR (Teatro dos Anjos).—Espectáculos cinematográficos, ás 20.30.

PROMOTORIA (ao Calvario).—Animatógrafo.

TEATROS E CINEMAS

COLISEU—A's 21—Companhia de Opereta Itália—Madame de Thébes.

POLITEAMA—A's 21.30 — Não há hoje espetáculo.

AVENIDA—A's 21.15 — O Emigrado.

S. LUIS—A's 21.15 — A revista de Prazeres.

CHIADO TERRASSE—A's 21.15 — Tiro ao Alvo.

SALÃO FOZ—A's 21.30—Boas Festas, revista.

MARIA VITORIA (Feira Meyer)—A's 21 e 22.45—Lata nova!

CIRCO ROYAL (Feira Meyer)—A's 20.30 e 22.30—Companhia equestre.

GIL VICENTE—A's 21—Valha-nos tesouros.

—Espectáculos aos domingos, segundas e quintas feiras.

OLÍMPIA—Animatógrafo.

CONDES (Avenida)—Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida)—Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira)—Animatógrafo.

CHANTECLER (Avenida)—Animatógrafo.

IDEAL (Loreto)—Animatógrafo.

EX-ELISIOR (Teatro dos Anjos).—Espectáculos cinematográficos, ás 20.30.

PROMOTORIA (ao Calvario).—Animatógrafo.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navegues a sair

Partidas de Lisboa

Destinos

Partidas de Lisboa

Chegadas a Sintra

Partidas de Sintra

Chegadas a Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas a Sintra

Partidas de Sintra

Chegadas a Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas a Sintra

Partidas de Sintra

Chegadas a Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas a Sintra

Partidas de Sintra

Chegadas a Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas a Sintra

Partidas de Sintra

Chegadas a Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas a Sintra

Partidas de Sintra

Chegadas a Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas a Sintra

Partidas de Sintra

Chegadas a Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas a Sintra

Partidas de Sintra

Chegadas a Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas a Sintra

Partidas de Sintra

Chegadas a Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas a Sintra

Partidas de Sintra

Chegadas a Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas a Sintra

Partidas de Sintra

Chegadas a Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas a Sintra

Partidas de Sintra

Chegadas a Lisboa

Partidas de Lisboa

Chegadas a Sintra

Partidas de Sintra

Chegadas a Lisboa

Serviço de livraria DE A BATALHA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e plantas. ALEM DISSO, "A MUNDIAL" NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhum casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 %, e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %. e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em beneficio do comprador sindicado	5 %
" das Cooperativas	3 %
" do comprador socio da mesma coope-	3 %
rativa	5 %
em beneficio das As. de Socorro Mutuo	3 %
" do comprador socio destas colectivi-	5 %
dades	3 %
em beneficio da Sociedade A Voz do Operario	5 %
" do comprador socio desta sociedade..	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havaneza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, alem do calçado encontrares artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., é na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havaneza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, à exceção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviosas género iuglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. * * * * * PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIAMENTOS PARA ALFAIAZES
R. dos Fânqueiros, 255

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino...	1400	Ibsen—Os espetros (teatro)...	1400
O Basílio da História ...	1400	Jáno Cortesão.—Adão e Eva (te- atro) ...	1400
O Teatro na Escola ...	1400	John Oruett.—A vida de direitos ...	1400
Alfred Neel.—A alma e o corpo ...	1400	Jean Finot.—A Solâncio de Pele- lidade ...	1400
Alfred Neel.—Dicas Razão (pos- moto social) ...	1400	Laisant.—Iniciação matemática ...	1400
Benedetti.—Arte de estudar ...	1400	Luiz Buchner.—Na aurora do sécu- lo XX ...	1400
Bento Faria—Miss Novas ...	1400	Malvert:	1400
Benzuzi.—Crisco e vida ...	1400	Science e Religião ...	1400
Bispo...—Sangue e encarnação de Jesus ...	1400	Manuel Ribeiro:	1400
Brusysol...—Vida social ...	1400	A Catedral ...	1400
Celso Góes de Sousa:	1400	Imperiado verdade ...	1400
Através de História ...	1400	O Deserto ...	1400
Movimentos revolucionários ...	1400	Mirabeau:	1400
A revolução francesa ...	1400	O Jardim dos Súplicios ...	1400
Clemente Jacquinot.—História Uni- versal (2 vol.) ...	1400	Memórias duma criada de quarto ...	1400
Diosson:	1400	Neno Vasco.—O Pecado de Simónia ...	1400
Organismo económico e desordem social ...	1400	Reinach.—História das religiões ...	1400
Dante:	1400	Resenhas—A Justiça ...	1400
A ciência e a vida ...	1400	Strauss.—A velha e a nova fe ...	1400
Mecânica da vida ...	1400	Timóteo:—Não creio em Deus ...	1400
O Egoísmo ...	1400	Tolstoi:	1400
Dante.—A vida e a morte ...	1400	Sonata de Kreutzer ...	1400
Denoy.—Descendemos do macaco? ...	1400	O conto do cíane ...	1400
Deshumbert:	1400	Tomas da Fonseca:—Sermões da Montanha ...	1400
Jesus de Nazaré—A moral da Na- tureza ...	1400	Toulouse:—Como se deve educar o espírito ...	1400
Kerneste da Silva.—Teatro livre e Arte social ...	1400	Vitor Hugo:	1400
Faguet:	1400	Francia e Belgica (2 vols.) ...	1400
Iniciação filosófica ...	1400	Han's Islandia (2 vol.) ...	1400
Iniciação literária ...	1400	Novas e Crónicas (3 vols.) ...	1400
Arte de ler ...	1400	O homem que quer (2 vols.) ...	1400
Morar das responsabilidades ...	1400	O Reino (3 vols.) ...	1400
Faria de Vasconcelos:—Problemas escolares ...	1400	O miserável (2 grossos volumes ilustrados, encadernados) ...	2240
Flammarion:	1400	Zola:	1400
Iniciação astronómica ...	1400	Lourdes ...	1400
Astronomia popular ...	1400	Alegria de viver (2 vol.) ...	1400
Curiosidades astronómicas ...	1400	A conquista de Plassans (2 vol.) ...	1400
Contos de juventude ...	1400	A fortuna dos Rougons (2 vol.) ...	1400
WORK:	1400	O seu ministério ...	1400
Os degenerados ...	1400	Praias das Damas (2 vol.) ...	1400
Oas vagabundas ...	1400	Teresa Radim ...	1400
Scènes de famille (teatro) ...	1400	A Terra ...	1400
Na prisão ...	1400	Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo	

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo cor- reio	Pelo cor- reio
Adolfo Lima.—O contrato do trabalho ...	1400	2400
Antonelli.—A Rússia bolchevista ...	1400	1400
Briand.—A greve geral ...	1400	1400
Campos Lima.—O movimento operário em Portugal ...	1400	1400
Carlos Rates.—A ditadura do Proletariado ...	1400	1400
Charles Albert.—O amor livre e a confusão ...	1400	1400
Charles Albert.—Contra o confusão- nismo ...	1400	1400
Charles Albert.—Os financeiros ou líticos e a guerra ...	1400	1400
Domela Nieuwenhuis.—Páris e Humanidade ...	1400	1400
Dufour.—O sindicalismo e a pró- mota revolução (2 vol.) ...	1400	1400
Emilio Bossi.—Cristo nunca existiu ...	1400	1400
Emilio Costa.—Acção direta e ação legal ...	1400	1400
Erasmo.—A minha defesa ...	1400	1400
François Riboud.—O socialismo e o confisco operário ...	1400	1400
G. O. N. M.—Procriação cons- ciente ...	1400	1400
Griffiths.—Ação sindicalis- tulherme de Greer.—As leis sociológicas ...	1400	1400
Gustavo Molinari.—Problemas sociais ...	1400	1400
Guyau.—Ensaios dum moral sem obrigação nem sanção ...	1400	1400
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra ...		
As lições da guerra mundial ...		
O movimento operário na Grã-Bretanha ...		
Participação do militares profis- sionais ...		
Psicologia do socialismo-socia- lismo ...		
A Crise do Socialismo ...		
Isidoro Salgado.—A religião do norte ...		
José Roland.—A Rússia nova ...		
Jean Grave:		
A Anarquia-Páris e meios ...		
A Sociedade Futura. Ondivido e a Sociedade ...		
José Carlos de Sousa.—A pro- priedade privada ...		
Joseph J. Eitor.—Unionismo in- dustrial ...		
Jose T. Lemos.—Maximalis- mo e Apartheid ...		
Julão Guerreiro.—A lei das sa- lários ...		
Justus Ebert.—Os L. W. N. na teoria e na prática ...		
Querem a completa extração dos CALOS?		
Comprem o Calicida Cirílio		
Depósito-R. Diário Notícias, 81		
Farmacia Jara		
79-R. Diário Notícias - 83		
Consultas médicas diárias para as classes pobres, pelo ex.º sr. dr. JOSE BONITO		
A's 13 e às 20 horas		
Ricardo Meira:		
O princípio do fim ...		
Rossi.—A sugestão e as multi- plas ...		
Russeano.—A escravidão so- cial da mulher ...		
Sebastião Faure.—Doze provas da inexistência de Deus ...		
Trotist.—Constituição política da república dos Sôviets ...		
Vanderrebbe:		
O colectivismo e a evolução industrial ...		
Alcoolismo ou Revolução ...		
Justus Ebert.—Aos L. W. N. na teoria e na prática ...		

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos
e mesclas em cores lindíssimas,
formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu moe,
novo modelo americano,
muito elegante,
só na Cooperativa
A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursal: — Rua dos Pois de S. Bento, 74, 74-A
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO

Na linha de fogo, por
Manuel Ribeiro ...

A Rússia bolchevista, por
Antonelli ...

A verdade acerca da re-
volução russa ...

Cristo nunca existiu ...

Monarquia jesuítica ...

O abortamento ...

Na prisão (Gorki) ...

Vitor Hugo:

Francia e Belgica (2 vols.) ...

Han's Islandia (2 vol.) ...

Novas e Crónicas (3 vols.) ...

O homem que quer (2 vols.) ...